

1º de Maio não é festa!

Está na hora de ver o horizonte à frente e buscar outra sociedade, livre de exploração, desigualdade e miséria. O ideal de uma vida conquistada pela solidariedade e na luta. Para superar essa sociedade dominada pelo desemprego e a perda dos direitos dos trabalhadores(as), é necessária a união dos trabalhadores e trabalhadoras e explorados(as)! Unidos(as) e mobilizados(as) temos força para reivindicar nossos direitos, reivindicar justiça e liberdade!

O que realmente é o 1º de maio? Como registro da luta contra a opressão, vamos lembrar:

- 1. “A redução das horas de trabalho é o 1ª passo da emancipação operária”;**
- 2. Reivindicação pela redução progressiva das jornadas de trabalho, de 16 para 8 horas diárias;**
- 3. Salário profissional;**
- 4. Meia jornada de trabalho para jovens poderem estudar;**
- 5. Aposentadoria;**
- 6. Creches nas empresas;**
- 7. Assistência médica e hospitalar;**
- 8. Igualdade de direitos e justiça para todos os trabalhadores(as): homens e mulheres.**

CONVITE: Nesta terça (1º de maio), participe do evento “1º de Maio: Dia do Trabalho ou Dia do Trabalhador?”, onde haverá banca de livros e exposição sobre o dia dos trabalhadores(as), exibição de curtas e o debate “Sindicato, Precarização do Trabalho e Conjuntura”. O evento começa às 15h no Instituto Arco-Íris, na Travessa Ratclif, no Centro.

cabn.libertar.org